

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 01 - 03 de fevereiro de 2020



Para derrotar o Pacote de Maldades de Bolsonaro e Castello Branco

UNIFICAR
EXPANDIR E
FORTALECER A

GREVE
NACIONAL
PETROLEIRA

CALENÁRIO DE ASSEMBLEIAS

TERÇA-FEIRA 04/02

TERMELÉTRICA TAMBAQUI 7h
PORTO ENCONTRO DAS ÁGUAS 9h30
TERMELÉTRICA JARAQUI 15h30
TERMINAL DE BELÉM 14h
TERMINAL DE SÃO LUÍS 14h

QUARTA-FEIRA 05/02

AEROPORTO 7h
PRÉDIO MANAUS 7h30
URUCU 18h
PRÉDIO BELÉM 10h

PACOTE DE MALDADES

Privatização
Demissão em massa
Piores condições de trabalho
Ataque à aposentadoria
Perda na remuneração
Tabela de turno desumana
Banco de horas
Assédio moral
Ataque à liberdade sindical

É tudo ou nada: vamos à luta para barrar as demissões e privatizações no Sistema Petrobras!

O anúncio da demissão de 1.000 trabalhadores (400 próprios e 600 contratados) com o fechamento da Fábrica de Fertilizantes do Paraná (Fafen-PR) foi o estopim para o início da greve dos petroleiros/as no sábado, dia 1º de fevereiro. O movimento está crescendo por todo o país e foi prontamente encampado pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), que decidiu iniciar mobilizações e assembleias para deliberar a greve em suas bases.

Nas unidades do Sindipetro PA/AM/MA/AP a guilhotina da venda e

das demissões também está sobre a cabeça dos companheiros das Usinas Termelétricas (UTES) de Jaraqui e Tambaqui, em Manaus (AM). A privatização da Província do Urucu (AM) já é tratada abertamente pela gestão bolsonarista da empresa, em conjunto com o fechamento do prédio da Unidade de Negócio e Exploração da Amazônia (UN-AM). Na Transpetro, em Belém (PA) temos as transferências e precarização com o novo modelo de negócios, além da privatização da subsidiária, que levaria junto o terminal de São Luís (MA).

Portanto, não faltam motivos para que aproveamos a greve a partir de 8 de fevereiro e iniciar imediatamente mobilizações de apoio para fortalecer as bases que já estão paralisadas. Esta pode ser a última chance de unificarmos a categoria para barrar as vendas de refinarias e terminais, além das demissões em massa como anunciadas na Fafen-PR e já em curso na BR Distribuidora.

Não há saída individual: ou vamos todos juntos para a luta agora, ou seremos esmagados pela gestão de Castello Branco e Bolsonaro.

EMPOSSADA GESTÃO 2020-2023 DO SINDIPETRO

A Diretoria Colegiada e o Conselho Fiscal do sindicato, formados por 25 diretores/as e 5 conselheiros, respectivamente, tomaram posse em 2 de fevereiro após terem sido eleitos em pleito com chapa única em novembro de 2019. Nos quatro dias anteriores, o grupo participou de atividades com objetivo de formação e debate político sindical, além de reuniões para planejamento e balanço das atividades.

A solenidade de posse foi realizada na sexta-feira (31/01) na sede do Sindipetro em Manaus (AM), com a presença de petroleiros/as e convidados – representantes de movimentos sociais e

partidos políticos que apoiam a luta da categoria petroleira.

A equipe que estará à frente do sindicato no próximo período é formada por companheiros históricos das lutas nos anos 1980 e 1990 e petroleiros/as que iniciaram a militância em anos mais recentes.

Esta gestão do Sindipetro terá o desafio de organizar a categoria para a defesa dos direitos e contra a privatização da Petrobras ante a ofensiva do governo de ultradireita de Bolsonaro.

Para isso será necessária a unidade e mobilização de todos/as nas batalhas que vamos enfrentar.



Gestão Sindipetro 2020-2023 “Defender a Petrobras na Luta”: Agnelson, Júnior e Sílvio (Secretaria); Jumar, Prado e Rubem Alberis (Tesouraria); Terribas, Élitá e Tiago Pantoja (Divulgação e Imprensa); João Luiz e Tiago (Relações Sindicais); Carvalho e Jonas (Jurídico); Emídio e Valdir das Mercês (Aposen-

tados); Johnny, Ademailzon (Formação Político Sindical); Jaime e Luiz Guilherme (Segurança, Meio Ambiente e Saúde); Ireny (Patrimônio); Áries (Cultura e Esporte); Santiago, Marcus Danny, Leopoldo e Mesquita (Base); Domingos, Jaime Jorge, Raimundo, Renato e Paulo César (Conselho Fiscal).

EDITORIAL

É PRECISO PARAR BOLSONARO

A encomenda do Governo Bolsonaro à Secretaria de Comunicação da Presidência da República está feita: quer uma campanha publicitária para promover a reforma administrativa. A ser enviada ao Congresso ainda esse mês, a reforma é composta por três PECs. O discurso é cortar privilégios para o crescimento econômico, mas na prática destruirá o atendimento em hospitais, escolas e órgãos públicos para atender aos grandes empresários que o apoiam.

Tanto é assim, que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), alinhado ao governo, participou de um evento com investidores internacionais em São Paulo (SP) no último dia 30. Na ocasião, falou o que queriam ouvir: a PEC Emergencial, que compõe a reforma administrativa, poderá ter rito de votação encurtado na Câmara, tendo o texto promulgado imediatamente após a votação dos deputados.

A reforma é uma demanda de banqueiros, proprietários, investidores, fazendeiros, especuladores, mas não do povo brasileiro. O projeto é considerado um complemento à reforma da previdência, que retirou direitos. Mas o ataque continua. Vedação das aposentadorias como forma de, pasmem, punir o servidor público. Imagina o trabalhador que atuou a vida inteira e aguarda seu merecido descanso. É desumano!

O pacote inclui corte das progressões e promoções baseadas no tempo de serviço, além de redução de salário de servidores do Executivo da União, estados e municípios em 25%. É a precarização do serviço, mas, principalmente, é o fechamento de hospitais, escolas e abastecimento de água, tão necessários à população.

Bolsonaro dirá que o servidor público é um privilegiado. Com anúncios publicitários, quer jogar a população contra o serviço público. Na prática, ataca toda a população. Ele quer encerrar os serviços que atendem especialmente os mais pobres. Não é mais possível pensar que Bolsonaro vai fazer um governo minimamente correto. Não podemos mais ignorar. Não dá mais para esperar. É preciso parar Bolsonaro!

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2017-2020 “SÓ COM LUTA SE CONQUISTA – DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS”